Texto do fac-símile da carta do cardeal satanista Rampolla e do comentário do padre Portal

> Carta de Sua Eminência o cardeal Rampolla a M. Portal, sacerdote da Missão, professor no grande seminário de Cahors (autor das Ordenações Anglicanas).
>
> Roma, 19 de setembro de 1894,
>
> Reverendo Senhor,
>
> você foi muito amável ao se lembrar de me oferecer o opúsculo sobre as ordenações anglicanas que foi recentemente publicado sob o nome de Dalbus, e você tornou seu presente ainda mais agradável ao acompanhá-lo de notícias muito interessantes relativamente à cultura teológica e às disposições atuais dos membros mais notáveis da Igreja Anglicana, os quais, como você diz, ao fazer votos pela união, anseiam com impaciência pelo dia em que todos aqueles que acreditam na redenção estarão unidos como irmãos em uma única comunhão.
>
> Fico feliz em lhe dizer que, apesar das graves ocupações do meu cargo, consegui ler com muito interesse esse trabalho, do qual tanto se tem falado. E devo confessar que senti grande prazer ao ver uma questão tão delicada tratada com serena imparcialidade de julgamento e em um espírito unicamente voltado a fazer brilhar a verdade na caridade.
>
> Embora me abstenha de entrar na questão em si, não posso deixar de aprovar a conclusão do autor, uma vez que ela está completamente conforme aos sentimentos expressos pelo Santo Padre em sua carta apostólica destinada aos príncipes e aos povos do universo.
>
> Dalbus acredita que o movimento intelectual iniciado em Oxford e que se desenvolve na comunhão anglicana entre homens de elevado espírito, muito

eruditos na ciência das antiguidades e sinceros pesquisadores da verdade, fará desaparecer finalmente os velhos preconceitos e, com as sombras dissipadas, trará à unidade visível da Igreja de Jesus Cristo a filha de Roma, a nobre raça dos ingleses, que Gregório Magno iniciou pelo batismo à vida cristã e política. Assim, o povo inglês se tornaria completamente digno dos altos destinos que a Providência lhe reserva.

Nenhuma dúvida pode surgir sobre a acolhida afetuosa que essa nação encontraria junto de sua antiga mãe e senhora, se esse feliz retorno ocorresse; pois nada poderia igualar ao fervor com o qual o Soberano Pontífice que governa hoje a Igreja de Deus deseja restabelecer a paz e a unidade na grande família cristã, e reunir como em um único feixe todas as forças do cristianismo para opor-se eficazmente à torrente de impiedade e corrupção que transborda hoje de toda parte. Certamente, Sua Santidade não pouparia nem trabalho, nem solicitude, nem esforço para aplainar o caminho, para trazer, onde necessário, a luz, fortificar as vontades que, enquanto amam o bem que conhecem, não conseguem ainda se resolver a abraçá-lo.

Uma troca amistosa de ideias e um estudo mais cuidadoso e aprofundado das antigas crenças e práticas do culto seriam extremamente úteis para preparar o caminho para essa união desejada. Tudo isso deveria ser realizado sem nenhum misto de amargura e recriminação ou preocupação com interesses terrenos, mantendo-se em uma esfera onde se respiraria unicamente o espírito de humildade e de caridade cristã e um sincero desejo de paz e ardente amor pela obra imortal do Amor de um Deus que orou para que os seus fizessem todos uma só coisa nele e não hesitou em cimentar essa união com todo o seu sangue.

Que os membros da comunhão anglicana tenham a convicção, forte e profunda, como deve ser, de que a unidade da Igreja é a vontade expressa de Jesus Cristo, que as divisões e a variedade de crenças religiosas são a origem de um estado de coisas que repugna à razão e desagrada a Deus, e que aqueles que contribuem para manter tal estado de coisas tornam-se culpáveis diante de Deus e da sociedade pelo maior bem do qual a privam; e a esperança do retorno da Inglaterra ao centro único da unidade não será em vão.

"*Uma nação, como disse Bossuet, uma nação tão sábia, não permanecerá muito tempo nessa deslumbrante situação: o respeito que tem pelos Pais e suas contínuas e curiosas pesquisas sobre a antiguidade a trarão de volta à doutrina dos primeiros séculos. Não posso acreditar que persista no ódio que concebeu contra a cátedra de Pedro, de onde recebeu o cristianismo*". Que Deus queira que estas palavras de um homem ilustre tenham sido proféticas! E poderia-se acrescentar agora, após dois séculos, que, sendo cidadãos de um país livre, os ingleses não podem deixar de desejar que o reinado da justiça, da ordem e da paz seja restabelecido em todo o universo, e esse é justamente o desejo muito ardente do Soberano Pontífice Leão XIII. Que esse desejo, acolhido com fervor

(...) com sinceridade, mostre a aurora de uma renovação religiosa geral, da qual a sociedade moderna tem tanta necessidade, e com (?) a nação inglesa à frente desse salutar retorno do mundo à vida (?) cristã.

Receba, reverendo senhor, meus agradecimentos pelo seu gracioso envio da brochura, com a certeza da minha distinta estima,

M. Cardeal Rampolla.

Esta carta me foi entregue em Roma, onde eu havia sido chamado, no dia 19 de setembro de 1894. Não a publiquei na época, embora tivesse sido autorizado a fazê-lo, por razões pessoais, e mais tarde, por essas mesmas razões, publiquei apenas uma parte. Essas razões não existem mais hoje.

Não é necessário ressaltar a importância desta carta. No entanto, gostaria de chamar a atenção dos leitores para a seguinte frase: "*Uma troca amistosa de ideias e um estudo mais cuidadoso e aprofundado das antigas crenças e práticas do culto seriam extremamente úteis para preparar o caminho para essa união desejada. Tudo isso deveria ser realizado sem nenhum misto de amargura e recriminação ou preocupação com interesses terrenos, mantendo-se em uma esfera onde se respiraria unicamente o espírito de humildade e de caridade cristã e um sincero desejo de paz e ardente amor pela obra imortal do Amor de um Deus que orou para que os seus fizessem todos uma só coisa nele e não hesitou em cimentar essa união com todo o seu sangue.*"

Esta troca amistosa de ideias, em outras palavras, estas conferências feitas em um espírito cristão e nas bases antigas das crenças, terão lugar quando as autoridades da Igreja anglicana estiverem dispostas a consentir.

F. Portal

Revision #2
Created 1 December 2024 17:55:41 by Admin
Updated 1 December 2024 19:02:13 by Admin